

Meditações: Segunda-feira da 4^a semana do Tempo Comum

Reflexão para meditar na segunda-feira da 4^a semana do tempo comum. Os temas propostos são: Deus encarnou para todos; Jesus liberta-nos do pecado; encontrar forças na confissão.

- Deus encarnou para todos
 - Jesus liberta-nos do pecado
 - Encontrar forças na confissão
-

PERANTE A DOR dos doentes ou a angústia dos endemoninhados, Jesus comove-se e vai rapidamente oferecer a sua misericórdia. No Evangelho de hoje, o Senhor cura um homem que sofria entre os sepulcros, possuído por uma multidão de demônios, na região de Gerasa. Era uma zona povoadas por pagãos, de origem grega e síria. Por isso, não é de surpreender a presença de uma enorme vara de porcos, cuja criação e alimento eram proibidos aos judeus. Jesus expulsou os demônios que atormentavam este homem e permitiu-lhes ficar nos porcos, “e toda a manada - mais ou menos uns dois mil porcos - atirou-se monte abaixo para dentro do mar, onde se afogou” (Mc 5, 13).

Este episódio impressionante, além de mostrar o poder de Jesus, faz ver com clareza que a sua missão é universal e se estende a todos os povos. Para Deus, não há

estrangeiros. No fim da cena, o homem tentou subir à barca para ficar definitivamente com Jesus, mas o Senhor disse-lhe: “Vai para casa, para junto dos teus e anuncia-lhes tudo o que o Senhor, em sua misericórdia, fez por ti” (Mc 5, 19). A sua missão será proclamar que a misericórdia de Deus também se derrama sobre os pagãos que ali habitavam. “Então o homem foi embora e começou a pregar na Decápole tudo o que Jesus tinha feito por ele. E todos ficavam admirados” (Mc 5, 20).

Deus encarnou para todos os homens e mulheres. Movido por esta convicção, São Josemaria indicava que “os que encontraram a Cristo não podem fechar-se no seu ambiente: triste coisa seria esse empequenecimento! Têm que abrir-se em leque para chegar a todas as almas”^[1]. Aquele homem do texto evangélico, curado por Jesus, foi

motivo de admiração entre os que ouviam a sua mensagem de misericórdia: trata-se de um bom resumo da missão dos cristãos.

OS EVANGELISTAS sublinham o poder de Jesus sobre os demônios, que expulsa “pelo dedo de Deus” (Lc 11, 20). Nesta ocasião, descreve-se como o maligno tinha desfeito a vida deste homem. São Marcos faz-nos compreender a sua situação com pormenores que tornam mais viva a sua desgraça: “Ninguém conseguia amarrá-lo, nem mesmo com correntes (...) Dia e noite ele vagava entre os túmulos e pelos montes, gritando e ferindo-se com pedras” (Mc 5, 3-5). A sua infelicidade é uma representação gráfica e forte da perda de dignidade a que o pecado nos pode levar: solidão,

escravidão, e até raiva consigo mesmo.

Ao reconhecer Jesus de longe, “o endemoninhado correu, caiu de joelhos diante dele” (Mc 5, 6).

Assistimos a um colóquio insólito entre Jesus e o demônio, que acaba com estas palavras libertadoras:

“Espírito impuro, sai desse homem!” (Mc 5, 8).

O endemoninhado vivia amarrado ao seu próprio desespero e afastado da comunidade. As palavras do Senhor libertam-no do seu mal mais profundo, de tudo aquilo que o separa de Deus e impede a sua felicidade. “A libertação dos endemoninhados assume um significado mais amplo do que a simples cura física, uma vez que o mal físico é posto em relação com um mal interior. A doença da qual Jesus liberta é, antes de tudo, a do pecado”^[2].

Assim faz o Senhor com cada um de nós quando recorremos a Ele. “Senhor – repete-o de coração contrito que eu não Te ofenda mais! Mas não te assustes ao notares o lastro do pobre corpo e das humanas paixões: seria tolo e ingenuamente pueril que descobrisses agora que “isso” existe. A tua miséria não é obstáculo, mas acicate para que te unas mais a Deus, para que O procures com constância, porque Ele nos purifica”^[3].

OS MILAGRES suscitam habitualmente diversas reações: algumas pessoas têm a sua fé fortalecida, mas encontramos também outras que resistem a crer. Alguns habitantes de Gerasa viram o endemoninhado “sentado, vestido e no seu perfeito juízo. E ficaram com medo”, por isso pediram a Jesus que

“fosse embora da região deles” (Mc 5, 15-17). Em vez de se compadecerem do homem dos sepulcros, os gerasenos calcularam as perdas econômicas pelos porcos que se afogaram. Olharam exclusivamente para o seu próprio bem-estar. Jesus tinha-se tornado incompreensível para eles e por isso pediram-lhe que se fosse, afastando a sua misericórdia.

Na essência do pecado está sempre uma certa rejeição de Deus, tanto no caso das ofensas grandes como no das pequenas. Ao rezarmos o Pai-nosso, seguindo o conselho de Jesus, pedimos a Deus que não nos deixe cair em tentação e que nos livre do mal, porque todos estamos expostos às insídias do maligno. Ninguém pode considerar-se imune a esta luta. E a primeira coisa, para não nos deixarmos arrastar pelo mal, é reconhecê-lo sem medo. Ao sentir essa fragilidade interior, pediremos a

Deus com humildade a força de que necessitamos.

“Todos temos ao alcance da mão os meios idôneos para vencer o pecado e crescer em amor de Deus – pregava o beato Álvaro del Portillo –. Estes meios são os sacramentos”. E, referindo-se ao sacramento da Penitência, perguntava-se:

“Reconheço os meus pecados, sem os esconder nem disfarçar, e confesso-os ao sacerdote, que me ouve em nome do Senhor? Estou disposto a lutar para que Deus Nosso Senhor reine na minha alma? Afasto de mim as ocasiões próximas de pecado?”^[4].

Para não nos fecharmos à misericórdia de Deus, nem sequer em pequenos detalhes cotidianos, podemos recorrer ao refúgio de Maria Imaculada. Ao contemplá-la, aprendemos a alegria que brota do “sim” que pronunciou continuamente ante os projetos de Deus.

^[1] São Josemaria, *Sulco*, n. 193.

^[2] São João Paulo II, *Audiência*,
25/08/1999.

^[3] São Josemaria, *Sulco*, n. 134.

^[4] B. Álvaro del Portillo, *Homilia*,
8/12/1979.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/meditation/
meditacoes-segunda-feira-da-4a-
semana-do-tempo-comum/](https://opusdei.org/pt-br/meditation/meditacoes-segunda-feira-da-4a-semana-do-tempo-comum/) (20/01/2026)